

ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – GESTÃO E DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

BOZZETTO Paula Teresinha¹

HERMES Vaniele Solange²

KIRCHNER Elenice Ana³

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade proporcionar a análise, a reflexão e a avaliação da prática docente realizada no estágio supervisionado II – anos iniciais com a turma do segundo ano, onde o foco principal foi o cuidado com o meio ambiente. Quando ouvimos falar sobre meio ambiente pensamos logo em florestas, campos, e lugares que tenham plantas ou animais a serem preservados. A expressão “meio ambiente”, entretanto pode indicar qualquer “espaço” em que um ser vive e se desenvolve. Na interação e nas trocas de energia que se estabelece entre ser vivo e meio ambiente há transformação quanto do ser vivo como do meio ambiente. No caso do ser humano, além do espaço físico e biológico existe também o espaço sociocultural. Desse modo, pode-se considerar o local onde se mora, onde se trabalha ou se estuda como parte do meio ambiente. Todos os seres vivos se relacionam entre si e com o meio ambiente, mas apenas o ser humano atua conscientemente sobre ele. O ser humano tem sido responsável por grandes e rápidas transformações dessa “morada” que deve ser cuidada e protegida por todos. A metodologia utilizada para realização da prática docente se caracteriza como pesquisa investigativa.

Palavras-chave: Prática docente, meio ambiente, cuidado.

ABSTRACT

The purpose of this article is to provide the analysis, reflection and evaluation of the teaching practice carried out in the supervised stage II - initial years with the group of the second year, where the main focus was the care with the environment. When we hear about the environment we soon think of forests, fields, and places that have plants or animals to be preserved. The term "environment", however, can indicate any "space" in which a being lives and develops. In the interaction and exchanges of energy that is established between being alive and environment there is transformation as of the living being as of the environment. In the case of the human being, besides the physical and biological space there is also the socio-cultural space. In this way, one can consider where one lives, where one works or studies as part of the environment. All living beings relate to each other and to the environment, but only man consciously acts upon it. Man has been responsible for great and rapid transformations of this "abode" that must be cared for and protected by all of us. The methodology used to carry out the teaching practice is characterized as investigative research.

1 Acadêmica do 6º semestre de Pedagogia no Centro Universitario FAI: paulabooh@hotmail.com

2 Acadêmica do 6º semestre de Pedagogia no Centro Universitario FAI: vaniele_bh@hotmail.com

3 Professora do curso de Pedagogia no Centro Universitario FAI: elenice@seifai.edu.br

Key words: Teaching practice, environment, care

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo refletir e apresentar a prática docente realizada na Escola Estadual de Ensino Médio João Leopoldo Vogt, na cidade de Barra do Guarita RS, com a turma do segundo ano.

Nessa experiência realizamos um trabalho junto aos alunos sobre a importância que a reciclagem tem em nossas vidas, o quanto isso pode afetar nosso futuro e que se cada um fizer a sua parte vamos conseguir melhorar e muito o mundo e facilitar tanto nossas vidas como as de todos os seres vivos. Mediamos com os alunos de forma mais lúdica e divertida através de vários jogos, envolvemos nessa temática diversas disciplinas presentes no currículo como português, matemática, religião, geografia entre outras matérias importantes na vida escolar de nossos alunos.

2 CONHECENDO O CAMPO DO ESTÁGIO

A escola escolhida para a realização do estágio supervisionado II – anos iniciais do ensino fundamental foi a Escola Estadual de Ensino Médio João Leopoldo Vogt, localizada na Avenida Tenente Portela N° 200, centro de Barra do Guarita. Fomos visitar a escola no período da tarde, sendo que as atividades com alunos ainda não tinham iniciado, a escola estava no início do ano letivo, mas os professores, diretores, serventes e outros profissionais já estavam organizando tudo para receberem os alunos nos dias subsequentes. Fomos recebidas muito bem pela direção e professores.

A escola funciona em dois períodos, matutino das 7h30 às 11h30 e vespertino das 13h às 17h, atende do ensino fundamental ao ensino médio. A escola tem a seguinte filosofia “Despertar na comunidade escolar: a integração, a criatividade, a participação consciente e interativa, a cooperação mútua, o senso crítico, o resgate da cultura, a capacidade de refletir e estabelecer parâmetros sendo coerente, revelando senso de justiça tendo condições de atuar com liberdade, assumindo a responsabilidade de ser membro atuante da comunidade”.

O período de observação do estágio foi realizado no período de 21 a 25 de março de 2016. A rotina da turma ainda não estava totalmente organizada, como também qual seria certo os conteúdos trabalhados, mas uma temática definida com que a professora iria trabalhar, era sobre o mosquito e as doenças, que hoje está em grande destaque como a Dengue, chikungunya, e a Zica vírus.

3 PESQUISANDO E VIVENCIANDO O PROCESSO ENSINO APRENDISAGEM E A METODOLOGIA DE PROJETOS

3.1 OBSERVANDO O AMBIENTE ESCOLAR

A turma que foi observada se caracteriza como bem agitada, possui dificuldade de atenção, se distraia facilmente, porém é participativa, esforçada e curiosa. Nela frequentam 14 alunos entre eles 5 meninos e 9 meninas. Analisamos que boa parte dos alunos já conseguem ler e escrever fluentemente a letra cursiva, sendo que outros ainda apresentam dificuldades e encontram-se em processo de alfabetização.

A sala organizada com as cadeiras e mesas colocadas em fileiras uma atrás da outra, mas em alguns momentos a professora fazia intervenção e afastava um aluno que estava conversando ou atrapalhando os demais colegas. Observamos que a sala possui a mesa da professora, um quadro branco, um armário aonde a professora colocava os materiais.

A professora trabalhava os conteúdos colocando o exemplo no quadro ou entregava folhas impressas, sempre com explicações orais. Durante as atividades a professora passava aluno por aluno para fazer a correção, após o término das atividades, a professora fazia a correção no quadro ou oralmente.

A avaliação era feita diariamente, levando em conta o desenvolvimento do aluno, elogiando-os, quando entendiam e conseguiam realizar a atividade frisando sempre que são capazes e inteligentes. Dessa forma procurava manter o equilíbrio das aulas, chamando a atenção de todos quando necessário, a professora auxiliava todos os alunos, tirando suas dúvidas assim que possível. Durante as atividades os alunos interagem bem entre eles e se necessário auxiliavam um ao outro com autorização da professora, nesse podemos perceber que nem todos os alunos

possuíam total interesse em fazer as atividades proposta pela professora, mas com um pouco de incentivo todos conseguiram realizar.

O relacionamento entre a professora e os alunos se apresenta muito bom, pois ela demonstra ser muito carinhosa, calma e atenciosa com eles, elogiava e incentivava, mostrando que são capazes mesmo quando o aprendizado perde o foco.

3.2 RELATANDO A PESQUISA INVESTIGATIVA E A ELABORAÇÃO DOS DADOS

A nossa pesquisa investigativa foi realizada nas dependências da Escola João Leopoldo Vogt, na segunda-feira do dia 28 de março de 2016, junto com a professora e os alunos, destacamos a importância de combater o mosquito. Ao iniciar a apresentação da nossa pesquisa, explicamos para os alunos passo a passo de como seria realizada a nossa atividade. Depois levamos eles para o pátio da escola onde tinha 3 vasos de flores, onde destacamos a importância de não deixar água parada nos pratinhos.

Questionamos e tiramos as dúvidas deles com perguntas e explicações sobre o que devemos fazer para não deixar criar o mosquito nesses locais. Os alunos já sabiam sobre o assunto estudado, eles junto com a professora foram bem participativos, empenhados para desenvolver a atividade proposta.

Após cada grupo seguiu com uma professora e foram pela escola observar o ambiente escolar a procura de objetos que poderia conter água parada. O lixo encontrado foi posto nas lixeiras e percebendo que o lixo só não polui o meio ambiente, mas também contribui na proliferação do mosquito. Em seguida um grupo foi direcionado à biblioteca, o outro cozinha e o terceiro para a coordenação, lá os alunos questionaram o certo, o errado e como fazer em relação ao mosquito, prestando atenção nas respostas para depois fazer a confecção dos cartazes. Ao chegar na sala os alunos tiveram disponibilidade de diversos materiais entre eles, massinha, giz de cera, canetinhas, tintas entre outros.

Após o término do cartaz, cada grupo apresentou o seu trabalho destacando os pontos negativos e positivos, as dúvidas que foram solucionadas, relatos dos colaboradores, a importância de não jogar lixo no chão, de colocar areia nos vasos de flor, de como é importante alertar amigos e familiares das precauções que devemos tomar em relação a água parada. Uma questão levantada, foi os cuidados

que as mulheres grávidas devem ter em relação as doenças que esse mosquito transmite.

Os alunos foram bem participativos, interagiram em todos os momentos e se mostraram satisfeitos em realizar esse trabalho diferenciado, colaborando com ideias criativas. No final podemos perceber que eles se espantaram com a quantidade de lixo encontrado na escola, ficaram felizes por fazer um trabalho diferente onde puderam expor suas ideias.

3.3 PROJETANDO A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escolha do tema foi devido a grande quantidade de lixo encontrado no chão da escola na nossa pesquisa investigativa. O problema do lixo afeta muito o ecossistema e hoje em dia já estamos lidando com a consequência de toda essa poluição. Ela incentivou os alunos a refletir sobre as ações do ser humano que interferem na qualidade de vida, aprendendo o devido lugar de cada lixo e o destino que deve ser tomado. Também perceber que o lixo pode ser reutilizado de forma divertida.

Nesse sentido a prática docente teve como objetivo geral respeitar o meio ambiente, cuidando, preservando os animais, as pessoas, a natureza, todos os seus espaços. Sendo assim, os objetivos específicos foram cuidar do meio ambiente através da reciclagem, da separação do lixo, exercitar a leitura e escrita com frases e textos sobre o tema, desenvolver a conscientização através de atividades lúdicas e jogos, reconhecer e selecionar o lixo nas cores certas envolvendo os alunos em atividades, desenhos, recorte e colagem. Para melhor realizar essa proposta, mediamos nosso trabalho através de jogos, na perspectiva do prazer em aprender.

Pode se dizer que é cada vez mais difícil manter um aluno concentrado em sala de aula, os jogos podem ser uma estratégia muito interessante, pois além de ajudar na educação, faz com que o aluno desenvolva suas mais diferentes habilidades como a concentração, o espírito esportivo, o aprender a ganhar e perder, a paciência, ajuda no desenvolvimento integral da criança, faz com que ela socialize com seus colegas e professores, ajuda na coordenação motora ampla e fina entre outras.

O professor pode organizar diversas brincadeiras em suas propostas de aula, pois o brincar é um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações. Por meio da brincadeira no contexto escolar, professores são capazes de compreender onde as crianças estão em sua aprendizagem e desenvolvimento geral.

O professor deve ter consciência de que quando a criança se entrega em uma brincadeira ela não tem como não aprender algo, não desenvolver alguma habilidade ou conhecimento. Ainda mais se tratando de interação com outras crianças, pois “o ato de jogar supõe [...] relações interpessoais que [...] possam contribuir para enriquecer a dinâmica das relações sociais na sala de aula” (RIZZI, HAYDT, 1987, p. 05).

Assim percebemos a importância que o professor tem em sala de aula, o quanto a brincadeira é importante para o total desenvolvimento do aluno, pode se dizer que ela tem papel fundamental no ensino de todas as crianças, principalmente no início de sua jornada escolar.

As brincadeiras na vida de uma criança também estimulam para o imaginário, para a fantasia, no seu livro *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*, Kishimoto destaca muito essa ideia “ O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico “ (2005, p.19).

Desse modo ele ressalta a importância que a criança tem de imaginar formas diferentes em sua brincadeira. O brinquedo pode ajudar muito no desenvolvimento da imaginação, ele é uma ferramenta importante, faz com que a criança use tudo aquilo que ela passa no seu cotidiano, sua realidade para as brincadeiras de faz de conta. Segundo Kishimoto

Os brinquedos podem incorporar, também, o imaginário preexistente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo da ficção científica com motores e robôs, índios e bandidos. Ao representar realidades imaginárias, os brinquedos expressam, preferencialmente, personagens sob forma de bonecos, como manequins articulados ou super-heróis, misto de homens, animais, máquinas e monstros (2005, p.19).

Dessa forma, na brincadeira as crianças constroem uma ponte entre a fantasia e a realidade, onde elas se encontram e ao mesmo tempo aprendem, um lugar só delas, onde podem transmitir sentimentos e ideias. Tudo que elas criam, pode se tornar realidade, é por isso que esse mundo se torna tão importante na vida de uma criança, pois lá ela pode ser tudo o que ela quer e fazer tudo o que sonha,

do mais simples ao mais fantasioso, esse mundo se torna algo maravilhoso e extraordinário na vida de uma criança.

Os jogos de regras são vistos como importantes para o desenvolvimento social e cognitivo, possibilitando ao indivíduo questionar, raciocinar e entender os acertos e erros, ganhar e perder de maneira lúdica em um determinado jogo e faça com que a criança busque alternativas que possam solucionar uma situação problema. Dessa forma, os educadores devem atuar como facilitadores e mediadores nesse processo, tornando esse espaço de ensino mais significativo. Os professores devem ficar atentos com esse tipo de jogos, pois os alunos podem levar as regras muito a sério, fazendo com que o jogo saia do controle.

Em todas as partes do mundo, crianças gostam de beliscar, morder, de puxar os cabelos e orelhas, diante de outros. [...] Tais situações revelam necessidades de mostrar a força de vontade, a valentia, enfim, o sentimento de dignidade humana ou de orgulho, especialmente nos adolescentes. Porém, entre crianças de idade pré-escolar, pode se aventar a hipótese de que o egocentrismo e a dificuldade de perceber o outro favoreçam práticas acéticas. [...] (KISHIMOTO, 1994, p. 46).

É na brincadeira que a criança se coloca nos desafios e desenvolve o seu comportamento, o jogo pode ser utilizado na escola, desde que seja utilizado como um ato lúdico que possibilite o desenvolvimento integral da criança e de sua inteligência. Também pode ser um meio valioso para que torne as atividades mais prazerosas. Assim, pode se dizer que um professor que não usa como estratégia de ensinar com o jogo, não percebe as inúmeras vantagens que ele pode trazer tanto para a criança, mas também para o melhor desempenho da aula, pois uma criança que está distraída em sala de aula faz com que seu desempenho escolar caia, e com as atividades lúdicas, ela pode aprender, se desenvolver e aprender o conteúdo de forma mais prazerosa.

3.4 AVALIAÇÃO MEDIDORA

Quando refletivos sobre possibilidades de aprendizagens, necessitamos da mesma forma repensar as formas de avaliar esse processo. Muitas são as discussões em torno da avaliação escolar, bem como da maneira tradicional de se avaliar o desempenho do aluno. Muitos autores consideram o método de avaliação

através de testes e provas subjetivo e artificial, que nem sempre consegue avaliar a capacidade do aluno e o que ele realmente sabe.

Por esse motivo muitas escolas estão usando outras maneiras de avaliar os alunos, como a avaliação mediadora que seria de conhecer, compreender, acolher o aluno em suas diferenças e planejar estratégias de ações pedagógicas que favoreça cada um e ao grupo como um todo.

Promover melhores condições de aprendizagens resulta em mudanças nas práticas avaliativas e na relação com os educandos. Em uma escola de qualidade dar atenção ao aluno não é considerado perda de tempo, mas sim uma escola que perceba a educação como direito da criança.

Segundo Hoffmann

A perspectiva de avaliação mediadora pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do transmitir verificar registrar e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir e lucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados (1993, p. 146).

Os professores e escolas devem mudar o seu jeito de fazer a avaliação, pois os métodos utilizados não mostram realmente o que os alunos aprenderam do conteúdo, essas mudanças precisam ocorrer logo, pois outras formas de avaliar os alunos existem, só precisam pôr em prática.

4 ANÁLISE E REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Analisando a prática docente, podemos perceber a importância que o professor tem em todo esse processo. Na primeira semana, que foi a semana de observação, percebemos que a turma era um grupo muito esperto, exceto duas alunas, o restante já sabia escrever na letra cursiva, mas também podíamos perceber que era uma turma muito agitada, a professora tinha que intervir várias vezes chamando a atenção dos alunos.

O dia em que fizemos a pesquisa investigativa, foi muito bom, os alunos se mostraram bem curiosos para ouvirem nossas explicações, a pesquisa foi muito importante para o estágio, pois foi devido à enorme quantidade de lixo encontrado no chão que chegamos ao tema “Lixo no chão não dá não”.

Quando voltamos para a prática, a turma demonstrava estar bem mais centrada, ouviam mais a professora e estavam na rotina da professora. Em geral foi muito bom trabalhar com essa turma, pois os alunos colaboravam em todas as atividades.

As atividades mais significativas durante a prática, destacamos uma delas, foi na educação física, levamos alguns bambolês para eles brincar. As crianças brincaram de amarelinha com os bambolês, coelhinho sai da toca, passar em cima da corda, lets cola, foi muito divertido, pois percebemos que eram brincadeiras que não fazia parte da rotina escolar.

Brincar é o meio de expressão, é forma de integrar-se ao meio que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras(SANTOS, 1997, p. 56)

A atividade foi muito expressiva, pois todos ajudaram a brincar sem maiores transtornos, esse dia também se tornou especial, pois houve uma grande integração entre todos e envolvemos a turma de maneira lúdica dentro das propostas apresentadas.

Outra atividade que evidenciamos foi o livro do lixo, as crianças adoraram fazer esse trabalho, pois além de pintar cada lixeira da cor certa, elas ainda tiveram que formar uma frase para cada lixeira e o que ia dentro, também foi nessa hora que contamos uma história sobre reciclagem, apesar de ser uma aula bem agitada, os alunos se concentraram e muito para desenvolver o trabalho e o resultado final ficou muito bom.

Nosso projeto se voltou também muito para ensinar de forma divertida com jogos e brincadeiras, fazendo com que os alunos se interessassem mais em aprender tudo aquilo que a escola deve ensinar, principalmente com as disciplinas de português e matemática com jogos diferenciados, como o bingo, brincando com as palavras, bingo com continhas e vários outros.

Por isso, é preciso resgatar o direito da criança a uma educação que respeite seu processo de construção do pensamento, que lhe permita desenvolver-se nas linguagens expressiva do jogo (KISHIMOTO, 1999, p. 54)

No último dia de aula também fizemos uma atividade muito significativa, que foi a gincana. Resgatamos algumas brincadeiras do passado como a do ovo e da

colher, a brincadeira da laranja, feijãozinho no canudo entre outras. As crianças se divertiram muito, pois além de brincar, aprenderam um pouco da matemática, pois havia o boliche somatório aonde as crianças deveriam somar os números que elas derrubavam.

Com esta atividade, concluímos o estágio, com a certeza de que trabalhar com crianças é maravilhoso, nos dando realizações a cada dia.

Pode se dizer que tivemos uma semana maravilhosa com essas crianças, pois elas têm uma mente pura e bonita e nos transmitem isso a cada minuto que passamos com elas. O estágio nos mostrou como será o dia a dia dentro de uma sala de aula, foi uma semana ótima, de comprometimento, responsabilidade e muita seriedade, mas repleta de muito carinho e vontade de querer sempre o melhor.

5 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ANOS INICIAIS

Como devemos estabelecer um perfil de pedagogo diante de tantas dificuldades, no nosso cotidiano de professor iremos encontrar diversos tipos de alunos com os mais diferentes modos de agir. Antigamente o professor era levado mais a sério, era mais respeitado, o que ele dizia era o correto, as aulas eram só administradas pelo professor, os alunos não poderiam interferir e nem discordar da sua opinião, se acaso isso acontecia, eram severamente castigados. Hoje em dia as crianças podem expor suas opiniões sem serem reprimidas, elas têm liberdade maior de diálogo com seu professor, isso faz com que as aulas sejam mais dinâmicas, mas também abre espaço para as crianças se soltar, algumas vezes de forma negativa em sala de aula. Cada vez mais vemos o grande desrespeito, em alguns locais, em relação a professor e aluno ou aluno e professor, essa liberdade abre espaço a comportamentos não adequados.

O que também vem mudando é a importância que o professor tem na sociedade, antes os educadores não precisavam de capacitação nenhuma, eles eram cuidadores que ficavam com os filhos enquanto os pais trabalhavam.

Agora podemos perceber que as crianças começam a aprender desde que entram na creche, a cada etapa elas aprendem coisas diferentes, que ajudam no desenvolvimento. Segundo Freire (1993) o professor também deve se dar o devido valor, incentivando a criança a respeitá-lo em todas as situações.

Recusar a identificação da figura da professora com a da tia não significa, de modo algum, diminuir ou menosprezar a figura da tia, da mesma forma como aceitar a identificação não traduz nenhuma valorização á tia. Significa, pelo contrário, retirar algo fundamental á professora: sua responsabilidade profissional que faz parte a exigência política por sua formação permanente (FREIRE, 1993, p.11).

O professor tem que estar em constante busca do conhecimento, sempre alerta com os temas que estão em alta, pois ele tem que manter os alunos sempre interessados e querendo aprender mais, pois com as novas invenções, as tecnologias que vem tirando o foco dos estudos, então o professor deve acima de tudo ter muito amor por essa profissão e quanto mais diversificada for suas aulas, mais as crianças vão ter interesse em aprender. Toda essa forma de ensinar nunca deve ser deixada de lado o respeito e o amor que o professor deve ter com seus alunos.

O processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a “paixão de conhecer” que nos insere numa busca prazerosa, ainda que nada fácil. Por isso é que uma das razões da necessidade da ousadia de quem se quer fazer professora, educadora, é a disposição pela briga justa, lucida em defesa de seus direitos como no sentido da criação das condições para a alegria na escola... (FREIRE, 1993, p.11).

O papel do professor é ensinar, orientar o aluno, mas com apoio dos pais nessa tarefa de educar, mostrar que o filho deve sempre respeitar os outros, começando em casa, pois um filho que não obedece aos pais terá dificuldade de obedecer seus professores, pois a família é a estrutura a base de uma criança, os bons exemplos devem ser constantes. A família na vida escolar de uma criança também é muito importante, pois quando os pais juntamente com os professores demonstram interesse pelo aluno, essa criança vai sentir um apoio a mais para enfrentar as dificuldades que ela encontra, por isso é essencial que os professores sempre tentem interagir não só com os alunos, mas também com seus pais, fazendo atividades que os envolvam.

Quando o aluno age de forma inadequada, é nesses momentos que o professor deve perceber a realidade que esse aluno vive, pois, as vezes os problemas que ele expõe na escola é devido a situações que esse aluno passa em seu meio de convívio.

A família pode ajudar na construção da disciplina, através de algumas práticas: readquirir a prática do diálogo, ser capaz de impor limites, estabelecer horários, superar a oscilação entre a permissividade e o autoritarismo, estabelecer e cumprir limites (dialogando, chegar a limites razoáveis), não ceder diante da insistência ou chantagem, nunca dizer não sem explicar o porquê, não acobertar erros dos filhos, incentivarem os filhos a terem uma postura crítica, acreditar nas possibilidades do filho, desenvolver uma pedagogia de participação, atribuir responsabilidades aos filhos, entre outras” (VASCONCELOS, 1994, p. 82).

Hoje em dia algumas famílias estão jogando a responsabilidade de educar os seus filhos, toda para a escola, sendo que o dever da escola é junto com a família educar as crianças, considerando que muitas vezes os filhos passam maior parte do tempo na escola. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p. 6).

A presença da família na escola serve para dar suporte ao professor, demonstrar um compromisso dos pais para com a educação de seus filhos, fazendo com que o professor se sinta mais comprometido com a educação, uma vez que os pais dos alunos vão à escola cobrar uma melhor metodologia para o ensino de seu filho, por isso essa relação deve existir a partir que a criança ingressa na escola até o final da sua vida escolar.

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula [...] na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos [...] na vinculação entre as áreas de conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula [...] considerando – se a variedade de níveis de atuação do profissional pedagogo, a que se convir que os problemas, os modos de atuação e os requisitos de exercício profissional nesses níveis não são necessariamente da mesma natureza, ainda que todos sejam modalidades de práticas pedagógicas (LIBÂNEO, 2002, p. 61).

Nesse sentido percebemos que o pedagogo é um importante profissional que atua no desenvolvimento de atividades escolares e não escolares, que a sua responsabilidade é muito grande e devemos estar cientes dessa importância. As coisas estão mudando, e o profissional da pedagogia deve estar em constante aprendizado, para cada vez mais estar contribuindo para o desenvolvimento integral do ser humano.

CONSIDERAÇÕES

Nosso propósito, nosso objetivo foi e ainda é de aprender e de exercer uma prática educativa cheia de desejo de mudança e de transformação, sendo significativa para os alunos, pois acreditamos que a educação deve estar em constante aperfeiçoamento, e renovações.

Todas as atividades que colocamos em prática foram muito aproveitadas pelos alunos, pois tomamos o cuidado de através do diálogo e repetição fazer as devidas explicações do conteúdo. Nossos objetivos foram alcançados, pois através da aprendizagem diferente que esse projeto foi voltado, incluindo os jogos, atividades pedagógicas, a conscientização sobre o tema abordado. Os alunos também colaboraram muito para o sucesso do estágio, pois eles desenvolviam as atividades com destreza e na hora das explicações ouviam com muita atenção.

A escola também teve um papel fundamental para o bom funcionamento da prática docente, pois colaborou com os materiais que utilizamos, com os espaços, e com confiança em nosso trabalho. Esse estágio teve uma participação fundamental da professora da turma, pois ela sempre esteve à disposição nos auxiliando e orientando em qualquer dúvida que surgia.

Uma prática docente que contribuiu para nossa formação profissional, um momento de colocar em prática as bases teóricas estudadas em aula. A experiência foi extremamente desafiadora e proporcionou-nos uma bagagem riquíssima de conhecimentos e aprendizagem, que contribuíram positivamente para construção pessoal e profissional

REFERÊNCIAS

FREIRE Paulo, **Professora Sim Tia Não**, Editora RBB Ltda, 1. edição: Maio\1993, São Paulo-SP.

HOFFMANNY, Jussara, maria, lerch, **avaliação mediadora uma prática em construção da pré escola a universidade**, Porto Alegre, educação e realidade, 1993.

KISHIMOTO, tizuco, morchida, **jogos infantis o jogo a criança e a educação**, 15 ed, Rio de Janeiro 2009.

KISHIMOTO, tizuco, morchida, **o brincar e suas teorias**, São Paulo, cingage larning, 2010

KISHIMOTO, Tizuko, Mochida, **jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**, 8. ed, São Paulo, Córtes, 2005.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed.-São Paulo, Cortez, 2002.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p. 6.

VASCONCELOS, C. **Relação Escola-Família: da acusação à interação educativa**. In: AEC, Revista Educativa. Família e Escola: sentido e relações, n. 93, a. 23, out./dez. 1994.